

ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “BABIES” DE THOMAS BALMÈS À LUZ DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO NO PRIMEIRO ANO DE L. S. VIGOTSKI

Eixo 1 - Método materialista histórico-dialético

Milena Maria Rocha Lopes; UFC/CE; *milenalopes@alu.ufc.br*
Antônia Beatriz Torres Viana; UFC/CE; *bwiatttorres@gmail.com*
Rita Raianne de Vasconcelos; UFC/CE; *raiannevasconcelos7@gmail.com*
Amanda Biasi Callegari; UFC/CE; *amandabiasi@sobral.ufc.br*

INTRODUÇÃO

O documentário “Babies”, dirigido por Thomas Balmès, é um longa-metragem que retrata o desenvolvimento de quatro bebês de diferentes nacionalidades, ao longo do primeiro ano de vida. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo fazer recurso de algumas cenas deste documentário e relacioná-las com a teoria de Vigotski (2012) sobre o desenvolvimento do bebê no primeiro ano. Este trabalho é resultado de estudos e pesquisas realizados a partir da disciplina optativa intitulada “O desenvolvimento do bebê”, ministrada no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) no campus de Sobral, por meio do qual foi possível compreender como acontecem os processos que caracterizam esse período marcado pelo gradativo desenvolvimento e por acentuadas mudanças na vida do infante.

Compreende-se que Vigotski (2012), através de suas críticas às teorias do desenvolvimento idealistas e materialistas mecanicistas, formulou uma teoria materialista histórica do desenvolvimento infantil, demonstrando a contradição básica que caracteriza a situação social de desenvolvimento no primeiro ano: o fato do bebê ter uma máxima sociabilidade e mínimas possibilidades de comunicação. Com isso, Vigotski (2012) se contrapôs às teorias hegemônicas na Psicologia do Desenvolvimento, que defendiam certo solipsismo ou egocentrismo infantil, como se no início da vida o ser humano estivesse absorto em seus devaneios e necessidades individuais e só gradativamente fosse se “socializando”. A Psicologia Histórico-Cultural demonstrou que o bebê humano, diferente dos filhotes animais, é totalmente social no início da vida, porque necessita do adulto cuidador para suprir todas as suas necessidades.

A partir dessa compreensão, verificou-se que as etapas do desenvolvimento não são fixas e imutáveis, mas que existem algumas leis gerais que podem ser apreendidas em todos os casos, apesar das diferenças culturais dos bebês. Desse modo, compreendeu-se que o

processo de desenvolvimento das crianças do documentário obedece às leis gerais formuladas por Vigotski, a saber: a) o período pós-natal como uma idade crítica; b) as três etapas do desenvolvimento no primeiro ano – a passividade do bebê; o interesse receptivo pelo ambiente social; o interesse ativo pelo ambiente social – e suas relações com o desenvolvimento cerebral; c) o “protonós”, que é a neoformação básica do primeiro ano; d) o papel da imitação; e) o engatinhar e o andar, que culminam na crise do primeiro ano.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizado o documentário “Babies”, do diretor Thomas Balmès, que tem como objetivo retratar quatro crianças de diferentes países – Namíbia, Mongólia, Estados Unidos e Japão – desde o nascimento até a crise do primeiro ano de vida. Destaca-se que o diretor prescindiu do uso da narração das cenas, de forma a não criar uma narrativa direta, mas ampliar as possibilidades de observação e interpretação do espectador acerca das realidades retratadas. Essa peculiaridade da edição do filme de Balmès possibilitou certa aproximação entre o espectador e os protagonistas com suas famílias, pois as cenas desenvolvem-se de modo espontâneo e próximo da dinâmica real de vida dos personagens. A partir de cenas selecionadas, serão estabelecidas relações com a teoria sobre o primeiro ano de L. S. Vigotski.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos sobre desenvolvimento infantil na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural demonstram que esse processo não é determinado apenas biologicamente, como afirma a concepção naturalista pré-formista, mas que a criança passa por transformações psíquicas decorrentes da relação com o meio social da qual faz parte. A formação de suas Funções Psicológicas Superiores passa necessariamente pelos efeitos da mediação dos instrumentos culturais empregados na educação formal e informal do infante. Ademais, destaca-se que as transformações ocorridas durante o desenvolvimento da criança não acontecem de maneira desvinculada daquilo que foi anteriormente produzido, mas integram todas as partes de uma formação global, o que caracteriza a “totalidade do método dialético” (VIGOTSKI apud PASQUALINI, 2009).

O documentário analisado neste trabalho mostra o cotidiano de quatro crianças de países diferentes, porém de mesma faixa etária. Nesse contexto, o longa-metragem apresenta o pequeno Ponijao, nascido na Namíbia, que aparece em sua vila deitado no colo de sua mãe mamando. Mari, que por outro lado, nasceu em um hospital particular no Japão, contando

se fosse uma estrutura alheia ao seu organismo. Essa cena demonstra que o bebê mongólico ainda não possui um autoconceito ou uma consciência do “eu”, fato que pode ser explicado pelo surgimento da neoformação do primeiro ano: o protonós. Esse conceito, central na teoria do primeiro ano de Vigotski (2012), é explicado da seguinte maneira:

Essa consciência primária do comungar psíquico, que antecede a aparição da consciência da própria personalidade (ou seja, da consciência do “eu” diferenciado e separado) é a consciência de “nós”, que é diferente da consciência posterior, complexa e móvel de “nós”, na qual se inclui o “eu” que, em idades posteriores, figura como um antepassado distante (Vigotski, 2012, p. 24, *tradução livre*).

No terceiro estágio do primeiro ano, que ocorre entre o quinto e o sexto mês, as crianças passam a manifestar interesse ativo pelo mundo exterior, como pode ser observado no documentário quando os bebês conseguem realizar imitações. Segundo Vigotski (2012) a imitação é uma das principais fontes de aprendizagem da criança nessa fase, pois ela passa a se relacionar de maneira ativa com as pessoas em seu entorno e, a partir disso, se apropriam de algumas das expressões culturais do gênero humano. Além disso, essa nova fase é caracterizada pela sofisticação da motricidade, pelo domínio mais amplo das posturas e dos movimentos do corpo, por manifestações de alegria e pela interação com outras crianças (VIGOTSKI, 2012). Para exemplificar tais ocorrências na vida dos infantes, é possível destacar as cenas em que os quatro personagens conquistam a habilidade de sentar e engatinhar, além da capacidade de proferir algumas palavras e das intensas expressões de alegria e raiva.

Já ao final do documentário, as crianças se aproximam da crise do primeiro ano, tendo em vista a intelectualização de seus movimentos, a sua crescente capacidade de comunicação e o ato de andar, ainda que de forma vacilante. Nesse período, o córtex cerebral se desenvolve, promovendo o aparecimento de uma atividade neural de ordem superior que, por sua vez, permite a formação de reflexos condicionados mais complexos e de certa atividade intelectual (VIGOTSKI, 2012). As situações em que Hattie descasca a banana e que Bayarjargal manipula um adesivo pequeno com os dedos, por exemplo, indicam o desenvolvimento de habilidades motoras mais finas, enquanto que a atuação de Mari ao tentar encaixar uma peça na outra, bem como sua reação diante disso, no ato de chorar, deitar-se e espernear no chão, demonstram a existência do pensamento instrumental (introduz a posterior utilização de ferramentas) e de uma atribuição subjetiva de sentido naquela atividade.

